



A HISTÓRIA DA FORMIGA

por Prem Rawat

TENDEMOS A ANALIZAR TUDO.

Mas quando sinto sede, não quero uma análise da água. Não quero descrições da água. Só quero saber de conseguir água para saciar minha sede. Essa é a questão – saciar a sede.

Qualquer coisa que fizermos – seja explorar o espaço, mapear o fundo do oceano, empinar uma pipa, pendurar-se numa corda, aprender a cozinhar, projetar novos aviões, inventar novas tecnologias – fazemos porque achamos que vai nos beneficiar. E temos o mau hábito de nos atirmos às coisas sem questionar, “Será que isso realmente me beneficiou?” Continuamos com nova invenção após nova invenção.

Vejo minhas fotos de quando eu era bebê e me pergunto, “Para onde ele foi? Ele morreu?” É uma pergunta estranha, porque sei que o bebê era eu e que estou vivo. Mas eu não pareço nem um pouco com aquele bebê. Mas olhando de lá para cá, não posso deixar de perguntar: para onde ele foi?

Pensamos que somos a soma de todas as coisas que fazemos e no entanto aquela foto minha quando bebê foi apenas uma foto tirada de uma vida – minha vida – que agora entendo que é jamais constante. Um retrato meu daqui a três anos será diferente. Daqui a dez anos será ainda mais diferente, e daqui a vinte anos será muito, mas muito diferente. Estou constantemente mudando. Posso não perceber essas mudanças acontecendo, mas estou mudando.

Então, quem sou eu? Quem é você? Temos uma missão singular para melhorar

a nós mesmos – para evoluir, seguir em frente, melhorar tudo o que pode ser melhorado. Tornar melhor.

Minha mensagem é sobre a possibilidade de aprimorar o que há de melhor no ser humano - não na humanidade, não num país ou uma crença social, mas no ser humano. E não é através de religião ou doutrina, nem ideias ou conceitos. Tampouco é através de boatos ou repetições ou através do “efeito ovelha”. É através de cada indivíduo explorando e encontrando a beleza dentro de si. E tudo o que se pede é que cada pessoa limpe seu prato.



DUAS FORMIGAS

Uma vez, duas formigas se encontraram. Uma formiga morava em uma colina, feita de açúcar. A outra formiga morava em uma colina feita de sal.

“De onde você é?” perguntou a formiga do sal.

“Eu mora na colina do açúcar.”

“Colina do açúcar? O que é o açúcar?”

“Oh, é uma coisa maravilhosa, de sabor doce.”

E a formiga do sal disse, “ Eu nunca ouvi falar disso. Sou da colina do sal. Como sal e me faz ter sede. Mas essa coisa doce parece muito boa!”



Assim, a formiga da colina do açúcar disse, “Por que você não vem me visitar um dia e prova para ver se gosta?”

Então, a formiga do sal decidiu, “Oba, um sabor novo. É uma boa ideia.”

Elas marcaram uma data. O dia chegou, e a formiga do sal se preparava para ir. “hmm,” ela pensou, “ Estou indo até este monte de açúcar. E se eu não gostar? E se o sabor for péssimo? Então ficarei com fome. Já sei o que fazer. Vou levar um pouco de sal comigo caso eu não goste do açúcar”. Ela colocou um pouco de sal na boca e partiu.

Quando a formiga do sal chegou, a formiga do açúcar ficou feliz em vê-la. “Como vai você?”

“Oh, vou bem. Não vejo a hora de experimentar o açúcar! Parece delicioso.”

“Aqui. Experimente.”

A formiga do sal colocou o açúcar na boca, mastigou um pouquinho, e disse, “Tem o mesmo sabor do sal.”

“É mesmo?”

“Sim! O gosto é como do meu sal, não há

diferença. Acho que vocês o chamam de açúcar aqui, e o chamamos de sal onde eu moro. É a mesma coisa!!”

A formiga do açúcar disse, “Eu não acho. Abra sua boca. Deixe-me dar uma olhada.”

Sem dúvida alguma, no fundo da boca, havia um pouco de sal. Então, a formiga do açúcar disse, “Me dê isso”, e ela o tirou. “Agora, prove o açúcar”.

“Uau! Inacreditável. É tão diferente, tão incrível! Adoro isso!! Estou de mudança!”

O desfecho não teria sido o mesmo se ela tivesse mantido o sal na boca. É por isso que digo, “Limpe o prato e saboreie a comida como ela é – não misturada com outra coisa qualquer. Prove para conhecer seu sabor.”

Estou falando de algo que não é uma mistura. Não se trata de suas conquistas. Trata-se de você – você estar vivo. Sei de uma coisa, e é quase ridículo de tão simples: o ir e o vir da respiração é a coisa mais incrível acontecendo em sua vida.

“O que?” Você pode perguntar. Não é meu trabalho novo? Minha esposa? Meu marido? Minha namorada nova? Meu



cachorro? Não é meu carro novo, meu terno novo, minha casa nova?”

Não

Você deve pensar, “Mas tem tanta coisa maravilhosa nesse mundo”. Sim, eu concordo. Há um monte de paisagens lindas – montanhas belas, nuvens, lagos, oceanos, praias, e palmeiras. Há frutos belos, flores, pássaros, animais. Mas você só pode ver, sentir, tocar e cheirar isso tudo porque a respiração está entrando e saindo de você. Sem a presença da respiração, podem colocar muitas flores sob seu nariz e nada acontecerá.

O QUE É BOM PARA VOCÊ?

Se você tem uma memória ruim, o problema é que você não sabe o que esqueceu. Em certas circunstâncias, poderia ser uma bênção, mas é totalmente o contrário. Tudo o que acontece de bom para você, você esquece. Tudo o que é ruim, você se lembra como se tivesse acontecido dois segundos atrás.

Sabe o que é bom para você? Antes de responder a essa pergunta, quero lembrá-lo que quando você era muito jovem, sabia o que era bom para você. Você não pensava assim. Só fazia as coisas. O que era? Você queria ser feliz. Você não se importava com nada mais. Você só queria ser feliz. Só isso. Era uma época simples.

Não importava se você vinha uma família pobre ou rica. Você só queria ser feliz. Depois, lentamente, lentamente, muita coisa aconteceu. Passo a passo, sua atenção foi desviando da felicidade e se tornando uma escrava do mundo. Você estava sendo condicionado para que o mundo pudesse suportá-lo e você pudesse suportar o mundo. Responsabilidades, disciplina, e tudo mais. Faça isso, faça isso, faça aquilo, faça aquilo. Mas você não estava sendo disciplinado para o que era seu sentimento inato, desde o início, antes que alguém se apoderasse de seu cérebro.

Vejo isso acontecendo em todos os lugares, e me irrita, mas não posso fazer nada a respeito. Muitos acham que as coisas não são tão ruins assim. Não estou aqui para julgar, mas na minha opinião, se fosse dar uma nota para esse mundo, seria um F.

O REINO ANIMAL

Estava assistindo a um programa de TV onde retratavam tudo que acontece quando filmam o show. Um cara estava tentando ser amigável com um elefante e o elefante o levantou com a sua tromba e o sacudiu. Agora, eu queria ver aquele cara pegar o elefante e sacudi-lo. Não haveria competição. Botos nadam mais rápidos que as pessoas. Os tubarões desenvolveram um conjunto perfeito de dentes. Eles nunca precisam consultar um dentista. Se um dente cair, não tem problema - nasce outro novo. E os tubarões nem precisam de dentes – eles podem te mascar até a morte.

Tivemos de inventar um avião para voar, mas os passaros e insetos não precisam inventar nada para voar. E somos tão orgulhosos porque inventamos o GPS (Sistema de Posicionamento Global). Nosso senso de direção é patético. Um pombo tem um cérebro menor que a ponta da nossa orelha e não precisa de GPS. Já vem com um instalado. Nos velhos tempos, as pessoas usavam pombos

para levar mensagens e quando eram soltos eles sabiam como voltar para casa.

Comunicação? Inventamos celulares. As baleias devem olhar para nós e dizer, “ Eu posso falar do outro lado do mundo, e é grátis. Não preciso de torres de celular; o sinal está sempre disponível”.

quer. Com todas as nossas invenções, estamos tão presos que esquecemos nosso desejo básico e fundamental de estar contente.

SEM INTERPRETAÇÕES

Em sua vida, você precisa de paz. Você precisa ser feliz. Você precisa se sentir



Com tantas invenções mal chegamos perto da marca mínima do reino animal. E no entanto, a maioria dessas criaturas se sente livre para fazer o que

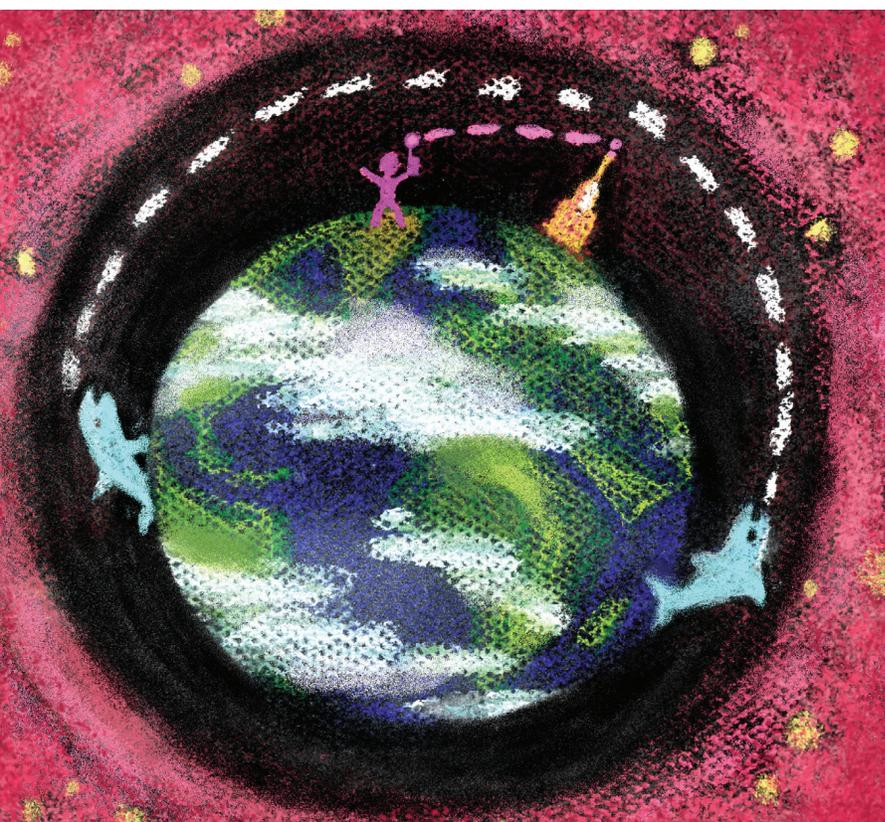
como a criança que foi um dia, que ainda é! Não importa quantas voltas você deu na vida ou quantas mudanças ocorreram, esses fundamentos não

mudam. Se você precisar descobrir algo, descubra sua sede de ser feliz e contente.

Descubra a alegria que reside no coração de cada ser humano. Sinta-se pleno. Não de perguntas, mas de respostas. Para algumas pessoas, isso soa estranho. “O que? Sem perguntas? Apenas respostas? As perguntas e respostas não estão sempre emparelhadas?” Não. Elas não estão. É por isso que as pessoas nunca têm as respostas. Só mais e mais perguntas.

Quando cheguei em Boulder, Colorado, nos anos 70, as pessoas vinham todos os dias me fazer perguntas. Havia um homem indiano que tinha estudado a Bhagavad Gita. E sempre que ele podia, ele fazia perguntas sobre a Gita: “Por que esta pessoa disse isso? O que significa isto? Qual é o significado daquilo?” Perguntas após perguntas. Então, finalmente, eu lhe disse: “Na Gita, Arjuna tem perguntas, e Krishna está respondendo. E conforme a Gita vai chegando ao final, Arjuna tem menos e menos perguntas. Finalmente, chega ao ponto onde Arjuna não tem mais perguntas.

**As baleias devem olhar para nós e dizer:
“Eu posso falar do outro lado do mundo, e é grátis.
Não preciso de torres de celular; o sinal está sempre disponível.”**



Então eu continuei, “Você não se pergunta o que aconteceu que o fez parar de perguntar? É isso que você precisa descobrir.”

Você sabe quantas interpretações existem nesse mundo? Assisto as notícias, e recebo interpretações. Eles deveriam só mostrar o que aconteceu e deixar que eu descubra o resto por mim mesmo. Mas eles dizem, “Isto é o que foi dito. Vou dar minha interpretação. Isso é o que eles querem dizer.” E eu digo, “Tenho cara de

deficiente”? Como se eu não fosse capaz de raciocinar? Como se eu não tivesse um cérebro? Como se eu não pudesse pensar?

O que quero dizer é o seguinte, beba a água – não porque outra pessoa a bebeu e lhe disse que era boa. É você quem está com sede, e é você quem precisa beber essa água. Nenhuma explicação, sem interpretações.

SUA PRÓPRIA IDEIA

Há muitas ideias empilhadas em nossos ombros que não são nossas. Foram colocadas por outras pessoas. Adoramos passar nossas ideias para outros: “ Isso é assim; É assim.” Abandone essas ideias. Elas não são suas. Qual é a sua ideia própria? É a mesma que você sempre teve – ser feliz. Essa é a sua ideia. E você não precisa abandoná-la.

Talvez você já percebeu isso, mas certas coisas o fazem se sentir muito bem. E se você fez a lista de todas essas coisas, adivinhe o que vai estar no topo? Paz. Paz o faz sentir melhor. Assistir um filme bom? Faz você se sentir bem. Comédia o faz sentir-se bem. Algumas pessoas gostam de massagem. Isso faz com que se sintam bem. Outros gostam de tomar sorvete. Mas entre todas as coisas em nossa vida que fazemos para nos sentirmos bem, paz é a que nos faz sentir melhor.

Contentamento nos faz sentir melhor. Há muitas coisas nesse mundo com exigem algo em retorno. O contentamento não. A paz não.

As vezes, as pessoas se apaixonam e saem por aí dizendo, “Estou apaixonado; estou apaixonado”. Dois meses depois, elas dizem. “Odeio essa pessoa”. Reverte tudo.

A paz não é assim. Paz é sempre boa. Onde ela está? Já está dentro de você. Deixe-me mostrar como cavar um poço para acessar a água, assim sempre que você tiver sede, poderá saciar sua sede.

eu sei de uma coisa

**é quase
ridículo de
tão simples**

o ir e o vir da **respiração**
é a coisa
mais incrível
acontecendo
na sua vida



The Prem Rawat Foundation

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ • *Série de artigos ilustrados*

© Todos os direitos reservados de acordo com a Convenção de Berne.